

12. Contemplar a vitória do Ressuscitado

Na carta aos Efésios, Paulo une a ideia de Cristo sentar à direita de Deus com a Sua ressurreição, e o descreve como seu lugar de predomínio sobre todas as potências do céu e da terra, bem como seu lugar de Cabeça da Igreja, seu corpo.

"E qual extraordinária grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que [Deus] manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus, acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; e sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos." (Ef 1,19- 23)

São Paulo nos diz praticamente que o Ressuscitado, sentado à direita do Pai, é a perfeita realização de tudo, que expressa e revela sua plenitude no corpo da Igreja. A Igreja manifesta sua Cabeça, que ressuscitou na glória. Não sei se somos sempre conscientes e se realmente vivemos com esta consciência, a nossa adesão à Igreja. O certo é que, todos precisamos nos converter a esta consciência da vida eclesial, para realmente vivê-la.

Isto é o que pede São Paulo na carta aos Colossenses: "Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas do alto, e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória." (Cl 3,1-4).

Em seguida, a carta continua com as instruções de São Paulo à comunidade de Colossos sobre a conversão individual, comunitária, familiar, a fim de que a consciência mística do mistério glorioso de Cristo, que estamos envolvidos com o batismo, faça "aparecer", sempre mais os cristãos "com Ele em glória", para que "a vida escondida com Cristo em Deus" se torne sempre mais visível, também no mundo.

Mas aqui São Paulo pede, antes de tudo, um trabalho contemplativo: "Buscai as coisas do alto, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas do alto" (Cl 3,1-2). Um trabalho contemplativo que não deve servir apenas para conhecer a Deus, mas nós mesmos, pois a nossa vida "está escondida com Cristo em Deus", e Cristo é a nossa vida. Jesus à direita do Pai é a nossa verdadeira vida. Não se trata, de uma bela imagem piedosa, de um ícone bonito, de um mosaico majestoso na abside de uma antiga basílica: Cristo à direita do Pai é a nossa vida, a verdade misteriosa de nossa vida, pois resume a morte e a ressurreição, que nos redimiu e devolveu a vida, de mortos que éramos.

S. Pedro também, em sua primeira carta, contempla Cristo à direita de Deus, em um contexto de mistério pascal, batismo e conversão: "Esta água [o dilúvio] como uma verdadeira figura do batismo, agora vos salva; não despoja a imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo; o qual está à direita de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e os principados e as potências." (1 Pd 3,21-22)

O batismo cristão é um gesto que invoca a salvação ao Pai, em virtude da ressurreição de Jesus Cristo, e que pede ao Pai para identificar, conformar o batizado ao Filho, que está à sua direita. É como pedir a Deus para nos assimilar ao Filho glorioso, porque Ele morreu e ressuscitou por nós. O seu lugar com o Pai, é o que foi preparar para nós, e agora nos leva consigo através de sua vinda na Igreja, nos sacramentos.

Mas é sobretudo a carta aos Hebreus que insiste, cinco vezes, em Cristo estar à direita de Deus. Faz no contexto da teologia da majestade de Cristo, único sacerdote e vítima para a redenção do mundo. Desde o início da carta, o autor canta o mistério de Cristo revelação do Pai:

"Havendo antigamente [Deus] falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nos céus." (Hb 1,2-3)

Cristo está acima de todos os anjos, porque somente Ele tem o privilégio de sentar-se à direita do Pai: "E a qual dos anjos disse jamais: *Assenta-te à minha direita, Até que ponha a teus inimigos por escabelo de teus pés?*" (Hb 1,13; cfr. Sal 109,1).

Em um certo ponto, em sua longa meditação sobre Cristo novo e definitivo sacerdote da nova Aliança, o autor da Carta aos Hebreus diz: "Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à direita do trono da majestade, Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem." (Hb 8,1-2)

Para a carta aos Hebreus, o sentar de Cristo à direita do Pai é, portanto, uma posição cultual e sacerdotal; é um culto eterno e perfeito, um culto eucarístico, porque Jesus está eternamente diante do Pai, para apresentar a oferta de si, para a redenção de todos os pecadores.

De fato, lemos novamente na carta aos Hebreus: "E assim todo o sacerdote [da antiga Aliança] se apresenta cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os pecados; mas Cristo, havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, está assentado à direita de Deus, daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés. Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados." (Hb 10,11-14).

É importante para nós esta ênfase, pois nos faz entender que a glória de Cristo, é a realização de nossa redenção, é a glória da Cruz, a realização entre o Filho e o Pai, da obra da salvação dos pecadores. Jesus está à direita do Pai, para realizar até o fim a redenção do mundo, para obter a salvação de todos em virtude do único perfeito Sacrifício pascal. Entendemos que do estar de Cristo à direita do Pai depende, como diz São Paulo, a nossa vida, a verdade e a plenitude da nossa vida. A comunhão de Cristo ressuscitado com o Pai, que está à sua direita com seu corpo humano ressuscitado e glorificado, mas para sempre ferido pela paixão e morte, é a fonte de salvação que nos alcança e envolve através da Igreja, em seus sacramentos.